

NCE/17/00185 — Relatório final da CAE - Novo ciclo de estudos

Caracterização do pedido

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Europeia

A.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, Instituto, etc.):

Faculdade de Ciências da Saúde e Desporto

A.3. Designação do ciclo de estudos:

Fisiologia do Treino

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Desporto

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos (3 algarismos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF):

813

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos (3 algarismos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos (3 algarismos), de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006, de 26 de Março):

Dois anos (4 Semestres)

A.9. Número de máximo de admissões:

40

A.10. Condições específicas de ingresso:

Estão habilitados a frequentar este Mestrado:- Os titulares de um grau de licenciatura em Educação Física, Desporto ou Fisioterapia ou equivalente legal;- Os titulares de um grau académico superior estrangeiro, reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado;- Os detentores de currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo órgão competente como atestando capacidade para realizar este ciclo de estudos. Os candidatos estarão sujeitos a um processo de seriação, de acordo com os seguintes critérios:- Média final do curso dos candidatos;- Análise e pontuação dos currículos académicos e profissionais dos candidatos. As pontuações de cada critério são estabelecidas e atualizadas sob proposta do Reitor e ratificadas pelo Conselho Científico, que estabelecerá níveis de pontuação de acordo com a natureza e os intervalos de experiência profissional, os cursos de formação e outros elementos de interesse.

Relatório da CAE - Novo Ciclo de Estudos

1. Instrução do pedido

1.1.1. Deliberações dos órgãos que legal e estatutariamente foram ouvidos no processo de criação do ciclo de estudos:

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

1.1.2. Evidências que fundamentam a classificação de cumprimento assinalada:

Foi apresentada uma declaração do Reitor da Universidade, bem como cópias de extractos de actas do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

1.2.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos:

Foi indicado e tem o perfil adequado

1.2.2. Evidências que fundamentam a classificação de cumprimento assinalada:

O coordenador do ciclo de estudos é titular do grau de doutor na área de formação fundamental do ciclo de estudos, e encontra-se em regime de tempo integral.

1.3.1. Regulamento de creditação de formação e experiência profissional

Existe e cumpre os requisitos legais

1.3.2. Evidências que fundamentam a classificação de cumprimento assinalada:

O regulamento de creditação é apresentado e cumpre o Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016 de 13 de setembro.

2. Condições específicas de ingresso, estrutura curricular e plano de estudos.

2.1.1. Condições específicas de ingresso:

Existem, mas não são adequadas ou não cumprem os requisitos legais

2.1.2. Evidências que fundamentam a classificação de cumprimento assinalada:

Embora cumprindo os requisitos legais, um curso no âmbito das Ciências do Desporto, mestrado em fisiologia do exercício, focaliza a sua área de intervenção numa vertente que envolve aconselhamento e prescrição do exercício em diferentes contextos da atividade profissional como resulta, de resto, da proposta da IES. Na ausência de uma regulamentação profissional não se deve abrir espaço à inserção de profissionais cujas competências são dirigidas para outros domínios e conflituam com a essência do “fisiologista do exercício”. Caso contrário, na ausência de qualquer regulamentação profissional e, portanto, na incapacidade deste curso liderar um processo neste contexto, o mesmo deixa de ter sentido se se abre ao potencial de intervenção alargado numa área não específica de atuação ou não valoriza o potencial de base de formação. A formação de um “fisiologista do exercício” para se justificar tem de estar articulada com um plano de formação de base sem o qual, a sua ação não tem sentido.

2.2.1. Designação

Não é adequada

2.2.2. Evidências que fundamentam a classificação de cumprimento assinaladas.

Considerando os objectivos e o plano de estudos, a designação "Mestrado em Fisiologia do Exercício" apresenta-se mais adequada. Fazemos notar que é esta a designação assumida para o ciclo de estudos na versão em inglês da proposta.

2.3.1. Estrutura Curricular e Plano de Estudos:

Existem, são adequados e cumprem os requisitos legais

2.3.2. Evidências que fundamentam a classificação de cumprimento assinalada:

A estrutura curricular e o plano de estudos obedecem aos requisitos legais gerais (Decreto-Lei n.º 42/2005 de 22 de fevereiro, capítulo II e Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016 de 13 de setembro), especificamente: 120 ECTS necessários para obtenção do grau; 2 anos/4 semestres de duração.

3. Descrição e fundamentação dos objetivos, sua adequação ao projeto educativo, científico e cultural da Instituição e unidades curriculares

3.1. Dos objetivos do ciclo de estudos

3.1.1. Foram formulados objetivos gerais para o ciclo de estudos:

Em parte

3.1.2. Foram definidos objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes:

Em parte

3.1.3. O ciclo de estudos está inserido na estratégia institucional de oferta formativa face à missão da Instituição:

Sim

3.1.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 3.1.1, 3.1.2 e 3.1.3.:

Os objectivos gerais definem as características do perfil de especialista a formar, bem como as funções e tarefas a desempenhar.

Os objectivos de aprendizagem apenas discriminam as tarefas a realizar pelos especialistas depois de terminada a formação sem especificar as competências finais específicas do mestre do Ramo Performance e do mestre do Ramo de Saúde.

O curso é apontado para necessidades sociais contemporâneas, não sendo, todavia, compaginável com uma orientação profissional específica. Com efeito, o plano de estudos não está desenhado nesse sentido. Assim, deverá estar claramente descrito no enquadramento e promoção futura deste curso que o curso não atribui creditação profissional..

3.1.5. Pontos Fortes:

Nada a referir

3.1.6. Pontos fracos:

Não definição do perfil de competências terminais para o especialista do Ramo Performance e para o especialista do Ramo de Saúde. Esta circunstância impede uma avaliação por parte dos candidatos ao mestrado sobre as competências a adquirir, e uma avaliação da parte dos futuros empregadores sobre as competências diferenciadoras destes especialistas relativamente a outros formados noutras instituições. Neste sentido a CAE sugere que o curso seja organizado na ausência de ramos de especialização (que não existe formalmente para nenhuma vertente profissional) e que o número de candidatos possa ser reduzido a 25.

O plano de estudos do Ramo Performance" deverá ser eliminado.

A UC de Fisiologia do Treino deverá passar a designar-se "Fisiologia do Exercício".

3.2. Adequação ao projeto educativo, científico e cultural da instituição

3.2.1. A Instituição definiu um projeto educativo, científico e cultural próprio:

Em parte

3.2.2. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos são compatíveis com o projeto educativo, científico e cultural da Instituição:

Sim

3.2.3. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 3.2.1 e 3.2.2.:

O projecto educativo, científico e cultural apresentado pela instituição não se diferencia dos projectos das demais instituições portuguesas designadamente na oferta educativa que proporciona na área das ciências do desporto e na proposta de 2º ciclo que submete para acreditação.

3.2.4. Pontos Fortes:

A existência de disciplinas de opção oferecendo ao estudante a possibilidade de participar na composição do seu plano de estudos.

3.2.5. Pontos fracos:

A não explicitação das competências terminais de cada uma das especialidades do ciclo de estudos. O reduzido background científico da instituição na área das ciências do desporto.

3.3. Da organização do ciclo de estudos

3.3.1. Os conteúdos programáticos de cada unidade curricular são coerentes com os respetivos objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências):

Em parte

3.3.2. As metodologias de ensino (avaliação incluída) de cada unidade curricular são coerentes com os respetivos objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências):

Não

3.3.3. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 3.3.1 e 3.3.2.:

Não se tratando de um curso que possa ser dirigido para um campo profissional pois não o dimensiona para tal, não é perceptível a justificação de dois ramos de especialidade nem a entrada de grupos de competências profissionais distintos, nomeadamente de licenciados em educação física e desporto e fisioterapeutas. Fica por perceber o enquadramento/ necessidade/justificação das unidades curriculares "Design" e "Psicologia do Treino", e seu contributo para o perfil dos mestres a formar. A descrição das metodologias de ensino apresenta-se, na proposta, como o resultado de uma mera perspectiva burocrática da pedagogia na universidade. Com efeito, o texto de fundamentação das metodologias de ensino é idêntico em 23 unidades curriculares.

3.3.4. Pontos Fortes:

Nada a referir.

3.3.5. Pontos fracos:

Falta de coerência entre as metodologias de ensino e de avaliação e os objectivos de aprendizagem e as competências a desenvolver nos estudantes.

Inexistência de acessibilidade a um estágio com características de ação no contexto profissional, justificativa essencial a este curso. A produção científica no domínio da fisiologia do exercício enquanto disciplina nuclear das ciências do desporto é mais do que visível no contexto nacional e internacional pelo que a única justificação de interesse num curso de especialização radica nas competências a serem oferecidas em contexto de aplicação prática.

4. Recursos docentes

4.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Em parte

4.2. A maioria dos docentes tem ligação estável à Instituição por um período superior a três anos. A Instituição mostra uma boa dinâmica de formação do seu pessoal docente:

Não

4.3. Existe um procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente, de forma a garantir a necessária competência científica e pedagógica e a sua atualização:

Em parte

4.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinalada em 4.1., 4.2. e 4.3:

As fichas docentes atualizadas revelam um corpo de docentes com trabalho que cobre, na generalidade, as linhas de ação sugeridas no plano de estudos. Não existe uma vinculação efetiva de um grande número de docentes á IES.

4.5. Pontos fortes:

n.a

4.6. Pontos fracos:

n.a

5. Descrição e fundamentação de outros recursos humanos e materiais

5.1. O ciclo de estudos dispõe de outros recursos humanos indispensáveis ao seu bom funcionamento:

Em parte

5.2. O ciclo de estudos dispõe das instalações físicas (espaços letivos, bibliotecas, laboratórios, salas de computadores, etc.) necessárias ao cumprimento dos objetivos:

Sim

5.3. O ciclo de estudos dispõe dos equipamentos didáticos e científicos e dos materiais necessários ao cumprimento dos objetivos:

Sim

5.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 5.1, 5.2 e 5.3.:

No pedido de acreditação, ponto 5.1, não é explicitado o número de funcionários que contribuem, directa ou indirectamente para o bom funcionamento do curso. É descrito apenas os serviços que integram a universidade.

As instalações físicas descritas no ponto 5.2 do pedido de acreditação afiguram-se adequadas à leccionação do ciclo de estudos, bem como os equipamentos referidos nos pontos 5.2 e 5.3.

5.5. Pontos fortes:

Nada a referir.

5.6. Pontos fracos:

Nada a referir.

6. Atividades de formação e investigação

6.1. Existe(m) centro(s) de investigação, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica, reconhecido(s) e com boa avaliação, na área predominante do ciclo de estudos:

Em parte

6.2. Existem publicações científicas do pessoal docente afeto ao ciclo de estudos, na área predominante do ciclo de estudos, em revistas internacionais com revisão por pares nos últimos cinco anos:

Em parte

6.3. Existem atividades científicas, tecnológicas, culturais e artísticas desenvolvidas na área do ciclo de estudos e integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 6.1, 6.2 e 6.3.:

No ponto 6.1 Mapa Centros de Investigação é referido que os docentes CM, JV, XM e PF são investigadores do CIPER. Todavia, não constam na lista de investigadores do CIPER registados na FCT.

Os projectos mencionados são projectos desenvolvidos por outras instituições e que contam com a participação de alguns docentes da instituição proponente deste curso.

6.5. Pontos fortes:

Nada a referir.

6.6. Pontos fracos:

A circunstância de um número significativo de docentes não estar integrada em Centros de Investigação acreditados na FCT.

7. Atividades de desenvolvimento tecnológico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada

7.1. A oferta destas atividades corresponde às necessidades do mercado e à missão e objetivos da Instituição:

Em parte

7.2. Evidências que fundamentam a classificação de cumprimento assinalada em 7.1.:

O ciclo de estudos/curso proposto encontra-se dentro dos objetivos da IES. Não é um curso com o qual se obtenha certificação com validade profissional nem parece muito justificável a inclusão de 2 ramos, os quais, supostamente ,enquadrar em especificidade que não se materializa nas aquisições e certificação obtida.

7.3. Pontos fortes:

Nada a referir.

7.4. Pontos fracos:

O plano de estudos não prevê a existência de um estágio profissional.

8. Enquadramento na rede do ensino superior público

8.1. Os estudos apresentados (com base em dados do Ministério que tutela o emprego) mostram previsível empregabilidade dos formados por este ciclo de estudos:

Em parte

8.2. Os dados de acesso (DGES) mostram o potencial do ciclo de estudos para atrair estudantes:

Em parte

8.3. O novo ciclo de estudos será oferecido em colaboração com outras Instituições da região que lecionam ciclos de estudos similares:

Não

8.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 8.1, 8.2 e 8.3.: Não existem dados efetivos de empregabilidade e de procura de um curso deste tipo. De salientar que este não é um curso de formação de treinadores ou equivalente legal .

8.5. Pontos fortes:

n.a

8.6. Pontos fracos:

n.a

9. Fundamentação do número total de créditos ECTS do novo ciclo de estudos

9.1. A atribuição do número total de unidades de crédito e a duração do ciclo de estudos estão justificadas de forma convincente:

Sim

9.2. Existe uma metodologia para o cálculo dos créditos ECTS das unidades curriculares:

Não

9.3. Existe evidência de que a determinação das unidades de crédito foi feita após consulta aos docentes:

Não

9.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 9.1, 9.2 e 9.3.: A atribuição do número total de créditos foi levada a cabo respeitando os limites fixados pela legislação em vigor. A atribuição do número de créditos por cada unidade curricular não parece obedecer a critérios e princípios de ordem pedagógica, sendo antes o resultado de um simples

processo administrativo/burocrático. Não existe evidência de que os docentes tenham sido consultados. É referido ter sido solicitada a ratificação do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico.

9.5. Pontos fortes:

Nada a referir.

9.6. Pontos fracos:

Atribuição burocrática das unidades de crédito.

10. Comparação com ciclos de estudos de Instituições de referência no Espaço Europeu de Ensino Superior

10.1. O ciclo de estudos tem duração e estrutura semelhantes a ciclos de estudos de Instituições de referência do Espaço Europeu de Ensino Superior:

Sim

10.2. O ciclo de estudos tem objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) análogos às de outros ciclos de estudos de Instituições de referência do Espaço Europeu de Ensino Superior:

Em parte

10.3. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 10.1 e 10.2.: Este ciclo de estudo é estruturado numa temática e com objectivos que pretendem preencher algumas lacunas no âmbito da intervenção profissional. Não existem grandes referências neste particular. Não é um curso que possa ser dirigido para um campo profissional pois não o dimensiona e não é perceptível a justificação de dois ramos de especialidade nem a entrada de grupos de competências profissionais distintos, nomeadamente de licenciados em educação física e desporto e fisioterapeutas.

10.4. Pontos fortes:

n.a

10.5. Pontos fracos:

n.a

11. Estágios e períodos de formação em serviço

11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço:

Não aplicável

11.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço:

Não aplicável

11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes:

Não aplicável

11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e com qualificações adequadas (para ciclos de estudos em que o estágio é obrigatório por lei):

Não aplicável

11.5. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas em 11.1 a 11.4.: O plano de estudos não contempla a realização de um estágio. Os estudantes terão que realizar uma dissertação como trabalho final do curso.

11.6. Pontos fortes:

Não aplicável.

11.7. Pontos fracos:

Inexistência de acessibilidade a um estágio com características de ação no contexto profissional,

justificativa essencial a este curso. A produção científica no domínio da fisiologia do exercício enquanto disciplina nuclear das ciências do desporto é mais do que visível no contexto nacional e internacional pelo que a única justificação de interesse num curso de especialização radica nas competências a serem oferecidas em contexto de aplicação prática.

12. Conclusões

12.1. Recomendação final:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.2. Período de acreditação condicional, em anos (se aplicável):

<sem resposta>

12.3. Condições (se aplicável):

Condições a serem aplicadas de imediato:

1 - Alterar a designação do curso para "Mestrado em Fisiologia do Exercício". Considerando os objetivos e o plano de estudos, a designação "Mestrado em Fisiologia do Exercício" apresenta-se mais adequada.

2 - Suprimir os dois ramos de especialização. Não é justificável a inclusão de ramos, os quais, supostamente, enquadram uma especificidade que não se materializa nas aquisições e certificação obtida. O plano de estudos do Ramo Performance" deverá ser eliminado. A UC de Fisiologia do Treino deverá passar a designar-se "Fisiologia do Exercício".

3 - Reduzir o número de vagas para 25. .

4 - Adequar as metodologias de ensino às aprendizagens a realizar em cada unidade curricular e às competências a desenvolver. Nomeadamente, a questão da ausência dos estágios não parece ser adequada ao perfil de saída preconizado.

5 - Limitar a as condições de admissão a graduados no âmbito das ciências do desporto.

12.4. Fundamentação da recomendação:

1-) A CAE em nenhum momento da sua análise ao processo bem como nas suas recomendações enuncia que a "Ausência de regulamentação profissional deve determinar o encerramento do ramo performance". Efetivamente a nota da EU relativa a esta consideração não faz qualquer sentido, pela simples razão que a CAE não diz isso. A razão que está na origem da recomendação de não abertura do Ramo Performance radica na essência da sua organização e da indução errada da aquisição de competências específicas para áreas de intervenção para a qual não existe legislação profissional 2)- A alteração em Português do curso deve ser feito para Fisiologia do Exercício. Na verdade, as ações desenvolvidas pelos profissionais neste domínio, independentemente das suas áreas específicas de intervenção, nomeadamente na saúde, treino desportivo ou outra, resultam no exercício. As considerações a este propósito são claras nas referências internacionais seja do ACSM ou, por exemplo da Exercise and Sport Science Australia. Salienta-se que na proposta inicial a nomeação errada está em Português e não em Inglês .3) Como reporta a legislação não é da competência da CAE validar a eventual compatibilidade profissional de um curso. É, contudo, sua responsabilidade analisar o contexto e conteúdo de apresentação da proposta, da sua viabilidade e exequibilidade científica e pedagógica. Adiciona-se a análise da possibilidade de indução enganosa dos potenciais candidatos. Neste sentido, os objetivos delineados induzem um conjunto de eventuais aquisições e domínios de ação que não tem, por ausência de legislação, correspondência e daí a proposta da existência de apenas um curso sem ramos. Acresce não ser possível validar a descrição dos

candidatos à entrada como fisioterapeutas sobre dois pontos de vista. Assim, não é competência de um fisioterapeuta a prescrição, avaliação e controlo do exercício nem na prática de competição nem, muito menos, na prática clínica e/ou contexto de saúde para o qual os seus requerimentos profissionais se encontram bem definidos. Nesse sentido a CAE vê com apreensão uma IES contribuir para a degradação do exercício profissional na área das Ciências do Desporto. Em segundo lugar, a existirem vagas para outros domínios científicos, para além das CD, não é compreensível a limitação à licenciatura em fisioterapia, ignorando e/ou apartando outras profissões no âmbito da saúde. 4) A CAE considera o texto relativo à Secção 3 "Alteração dos objetivos de aprendizagem" uma ação merecedora de reparo. Com efeito, a menção da CAE teve por objetivo uma nota "pedagógica" sobre a organização e melhor definição das competências a observar. A pronúncia e texto da EU a este propósito apenas traduz e reforça a pouca importância que a instituição parece atribuir à Pedagogia na Universidade, atitude que está igualmente refletida na resposta sobre as "metodologias de ensino e avaliação". 5) Em nenhum momento a CAE coloca em causa as competências dos docentes da UE. Apenas que a instituição, no âmbito específico das CD tem pouco tempo de ação (um curso de licenciatura com 3 anos de desenvolvimento). Contudo, é preciso recordar que não é o número de publicações ISIS que confere background científico a uma instituição, a um docente e muito menos confere background na área do Treino. As publicações são apenas um indicador. A coordenadora do curso, por exemplo, apresenta um conjunto de publicações ISIS, contudo quantas delas são na área do Desporto em geral ou do treino em particular? A este propósito convém também acrescentar que não são o número de instituições em que se já se lecionou que perfazem a competência de um docente sendo, na grande maioria dos casos, a representação de contratações avulso para corresponder a questões pontuais de lecionação. 6) A existência de um estágio, conforme apresentado pela IES parece ser uma medida acertada e que se adequa ao sentido lato da recomendação da CAE na perspetiva de uma melhoria da apresentação do curso e de adequação à legislação vigente. 7) A justificação da existência no plano de estudos das unidades "Design de Informação e Psicologia do Treino é uma nota sem qualquer consistência, pese embora possam ser compreensíveis no plano e contexto pedagógicos a sua existência. Face à análise desenvolvida e ao conteúdo e fatos apresentados na pronúncia a CAE não encontra motivos para alterar a sua posição inicial.